

Cai o número de casamentos

Nos três primeiros meses deste ano, foram registrados 4.808 uniões, 944 a menos do que no mesmo período de 2012

Christina Kruschewsky
Jeniffer Trindade

Para muitos casais, o sonho de oficializar a união parece ter ficado no passado. Prova disso é a queda no número de casamentos no Estado, que neste ano teve 944 matrimônios a menos que no ano passado, entre janeiro e março.

Em 2012, foram 5.752 uniões nesses três meses, enquanto que neste ano, o número diminuiu para 4.808 no período.

Um ano atrás, o comportamento dos casais era o oposto. Foram 879 apaixonados a mais que registraram o relacionamento nos cartórios nos três primeiros meses do ano em 2012, se comparado a 2011.

Já os divórcios se mantiveram na média entre este ano e o ano anterior. Foram 2.811 laços desfeitos em 2013, enquanto que em 2012 foram 2.878.

Para o presidente do Sindicato dos Notários e Registradores do Espírito Santo (Sinoreg-ES), Hugo Ronconi, a facilidade em fazer o contrato de união estável e também de divorciar-se influenciaram esses números.

“No caso da união estável, o contrato pode ser feito na hora, sem

burocracia. É barato, e assegura praticamente os mesmos direitos de um casamento. O divórcio também está mais fácil, dá para fazer em cartório mesmo. Antes, só em juízo”, comparou.

O advogado Ricardo Pessanha, acredita também que há uma desvinculação maior da ideia religiosa do casamento.

“Tudo aquilo que no casamento é permitido e obrigatório em termos de direitos e deveres, também está previsto pelo contrato da união estável. Antes, muitos casais iam para igreja para agradecer a família”.

Hoje, de acordo com o advogado, até mesmo quem só mora junto e tem provas e testemunhas da união, já está com os direitos garantidos. “E a tendência é que unir-se fique cada vez mais fácil.”

A advogada Maria Miranda Souza Poça acredita que a facilidade de unir-se também permite que os casais passem a querer se conhecer antes, experimentar, antes de firmar um compromisso mais sério.

Para ela, um fator que tem atrapalhado muito as relações dos casais é a internet.

“Tudo aquilo que no casamento é permitido e obrigatório em termos de direitos e deveres, também está previsto pelo contrato da união estável”

Maria Miranda Souza Poça, advogada

CONVIVÊNCIA



RODRIGO GAVINI/AT

Casal vai esperar imóvel e formatura

A assistente administrativo Morena Viana de Andrade, 29, e o consultor de vendas Bruno Guedes, 29, estão juntos há 10 anos, e moram na mesma casa há oito.

Eles até pensam em casar, mas no momento isso não é a prioridade.

“Antes queremos garantir nosso próprio imóvel. O dinheiro que gastáramos com uma festa, podemos usar para realizar esse sonho. A festa podemos fazer depois”, disse Morena.

Ela contou que o fato de os dois terem namorado por dois anos e já es-

tarem morando juntos durante tantos anos facilitou a convivência e deu mais firmeza para a relação dos dois.

Eles também esperam ela se formar no curso de Administração antes de casarem.

OS NÚMEROS DE CASAMENTOS E DIVÓRCIOS

Este ano, 2.811 casais se separaram

2011

EM TODO O ANO DE 2011, foram 23.652 casamentos e 12.488 divórcios, sendo que no período de janeiro a março aconteceram 4.873 casamentos e 2.693 divórcios.

2012

DURANTE TODO O ANO DE 2012 foram realizados 24.937 casamentos no Estado, contra 13.814 divórcios. Só no período de janeiro a fevereiro, foram 5.752 casamentos reali-

zados e 2.878 divórcios.

2013

DE JANEIRO A FEVEREIRO deste ano, foram realizados 4.808 casamentos, sendo que no mês de março foi registrado o recorde: 1.812 matrimônios. Também de janeiro a fevereiro aconteceram 2.811 divórcios.

Fonte: Sindicato dos Notários e Registradores do Espírito Santo (Sinoreg-ES).

DIFERENÇA ENTRE OS DIREITOS

Regime de comunhão divide bens

Bens

COMUNHÃO UNIVERSAL: bens de antes e depois da união são partilhados.
DIVISÃO PARCIAL: só entra o que é adquirido depois do casamento. Também existe a separação total de bens.
UNIÃO ESTÁVEL: os direitos são os mesmos de um casamento. O casal que apenas mora junto precisa comprovar a união com provas testemunhais, fotos do dia a dia e contas da casa.

Filhos

EXISTE A GUARDA compartilhada ou a visitação quinzenal para todos os casos.

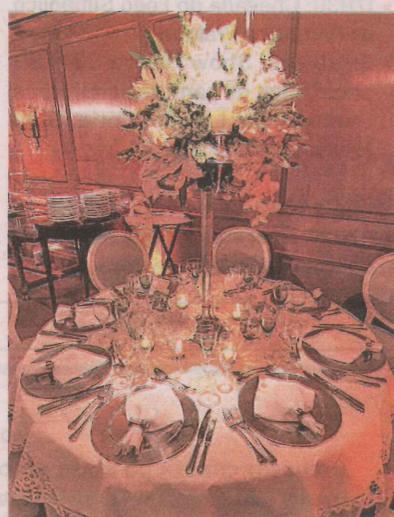
Plano de saúde

ENTRE CASADOS, a inclusão é de direito e na união estável, só acontece se ambos quiserem.

Pensão

SE EXISTE DIFERENÇA grande de salários entre casados, o juiz pode conceder uma porcentagem de quem ganha mais como pensão.
EM CASO DE UNIÃO estável, é preciso comprovar na Justiça a dependência, e se há filhos, há a concessão.
O MESMO acontece para casais que moram juntos, mediante comprovação.

Sonho com festa adia os planos



DECORAÇÃO é um dos itens

Para muitos, casamento é sinônimo de festa, com fartura de comida e bebida. Mas essa realidade está cada vez mais distante nos dias de hoje para quem vai trocar alianças.

Os noivos não estão querendo só casa, como diria o ditado popular. Uma ajuda financeira também é bem-vinda, porque casar com toda pompa e circunstância está cada vez mais caro.

Isso porque uma festa para 250 convidados não custa menos de R\$ 70 mil, com banda e DJ, decoração e champanhe. Só o aluguel do vestido de noiva sai de R\$ 3 mil a R\$ 5 mil. Já a decoração do local da festa varia de R\$ 5 mil a R\$ 18

mil, dependendo dos detalhes.

Mesmo para quem não quer festa, há gastos. Segundo o presidente do Sindicato dos Notários e Registradores do Espírito Santo (Sinoreg-ES), Hugo Ronconi, os valores para formalizar a união no cartório chegam a R\$ 304,76, fora algumas tarifas.

“Entre as taxas estão atos do processo (R\$ 164,96), edital de proclamas (R\$ 89,12), certidão (R\$ 19,17), juiz de paz (R\$ 16,51), além da publicação que deve ser feita em jornal, que custa mais R\$ 15”.

Para quem quiser casar somente em união estável, o valor é mais em conta. “A certidão de união estável não chega a R\$ 100”, disse Hugo.

ANÁLISE

“As pessoas têm optado mais por estarem juntas do que por casar”

“Muitos casais formalizam o casamento para atender um sonho da família antes do deles. Quando essa escolha é de si próprio, talvez a melhor opção não seja casar. O que tem acontecido mais atualmente, desvinculando essa ideia do casamento, é que as pessoas têm optado mais por estarem juntas do que por casar, por haver uma gravidez no

meio, ou outros motivos que justifiquem a necessidade de uma união.

É uma mudança de comportamento, maior liberdade de escolha, mais tendenciosa nos relacionamentos atuais. Até mesmo a ideia de família ganhou outra configuração. Família não é mais só pai, mãe e filho. Não vejo a ideia de morar junto como falta de descompromisso, mas

sim o compromisso de estar um com o outro, independente de um papel que comprove isso.

O papel é um segundo momento. Viver a dois é uma responsabilidade que precisa de empenho 24 horas. Se formos analisar, hoje em dia é até muito mais fácil o processo de separação, do que enfrentar toda a burocratização de fazer um casamento.”

Andréa dos Santos
Nascimento, psicóloga

